

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Fazer ciência em tempos de crise e a reinvenção social da prática científica na comunidade acadêmica

Maria Cleide Rodrigues Bernardino¹
Izabel Lima dos Santos²
Esdras Renan Farias Dantas³
Hemerson Soares da Silva⁴

Caros/as leitores/as,

O ano de 2020 foi um ano bastante difícil. Porém nos ensinou muito. Nos reinventou como pesquisadores, como docentes, como profissionais. Instituiu uma nova dinâmica de produção do conhecimento e da comunicação científica. Para esta pequena equipe da 'Folha de Rosto' foi um aprendizado constante, em meio às nossas limitações, afazeres domésticos e acadêmicos, *home office* e crises existenciais. Foi diferente. Foi intenso. E a palavra de ordem é a reinvenção. Sim, nos reinventamos constantemente em nossos papéis acadêmicos. Entretanto, com a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, nos voltamos para dentro, não somente de nossos lares, mas de nós mesmos. O que nos fez refletir, cada um ao seu tempo, sobre nossa vida profissional. E isto nos remeteu diretamente para o legado de Paulo Freire (2011)⁵ sobre uma educação emancipadora do ponto de vista político e social, como uma ação transformadora da realidade. Essa realidade é transformada a partir do conhecimento, porém este não pode ser dissociado do contexto, dos sujeitos e das subjetividades.

Tomando de empréstimo Peter Burke (2016)⁶ quando afirma que o conhecimento é gerado também fora do sistema acadêmico, através da interação do conhecimento implícito e prático com os sujeitos. E, mesmo que forçosamente, foi o que a comunidade acadêmica com suas muitas *lives*, projetos, interações e toda a forma de comunicação virtual fez, produziu um conhecimento real e transformador. Dito isto, recorremos a Luckesi, Barret, Cosma e Baptista (2010, p. 47)⁷ em sua obra: 'Fazer Universidade: uma proposta metodológica', quando afirmam que o conhecimento é entendimento de mundo, "um mecanismo fundamental para tornar a vida mais satisfatória e mais plenamente realizada". E é exatamente isto que nos move, contribuir para este mecanismo de entendimento de mundo, através da divulgação da ciência.

Sobre isto, queríamos ainda enfatizar o grande desafio de um periódico científico neste contexto, sobretudo, se pensarmos na problemática do produtivismo acadêmico alimentado pelas dinâmicas dos órgãos de apoio à pesquisa e os Programas de

¹ Editora-Chefe da Folha de Rosto. Professora da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Doutora em Ciência da Informação (UnB).

² Editora-Gerente da Folha de Rosto. Bibliotecária da Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestra em Biblioteconomia (UFCA).

³ Editor-Gerente da Folha de Rosto. Bibliotecário da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestre em Ciência da Informação (UFPB).

⁴ Editor-Gerente e *Designer* da Folha de Rosto. Discente do Mestrado Profissional em Biblioteconomia (UFCA).

⁵ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

⁶ BURKE, Peter. **O que é história do conhecimento?** São Paulo: Editora Unesp, 2016.

⁷ LUCKESI, Cipriano; BARRETO, Elói; COSMA, José; BAPTISTA, Naidison. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Pós-Graduação e Universidades. O desafio de, além de completar seu ciclo de publicação anual, oferecer aos leitores e comunidade acadêmica textos de qualidade e que ampliem as possibilidades de emancipação e transformação da realidade.

Neste sentido, os artigos aqui apresentados refletem a ambiguidade da palavra ciência, sua dinamicidade e possibilidades de construção de saberes. Apresentamos, portanto, o último número de 2020, que abre com o texto de Marcos Aparecido Rodrigues do Prado, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), intitulado: “O acolhimento como princípio da mediação da informação”. O artigo apresenta uma reflexão que defende o acolhimento como início do processo de mediação da informação. Trata-se de revisão de literatura que visa pautar a necessidade de percepções sociais a partir do aspecto humanizador do bibliotecário na mediação. Aborda definições conceituais de acolhimento, extraídas de artigos científicos recuperados em revistas especializadas de saúde pública, considerando as diferenças e subjetividades individuais no usuário, enquanto sujeito histórico e social. Oferece uma reflexão que repercute a potencialidade do compromisso social desempenhado pelo bibliotecário pela mediação da informação.

O segundo texto é de autoria de Marcos Aurélio Gomes, também da UFAL, e intitula-se: “Estudo de usuário e pesquisa de Marketing: instrumentos possíveis ao processo de inovação”. O artigo busca identificar aproximações e distinções entre os estudos de usuários e as pesquisas de marketing propositivas ao processo de inovação. O trabalho considera que tanto os estudos de usuários como as pesquisas de marketing, possuem particularidades e que os mesmos convergem para se obter informações sobre o cliente e/ou usuário que poderão potencializar o processo de inovação.

“Dos cartões perfurados aos sistemas de recuperação da informação web: uma narrativa historiográfica da Ciência da Informação”, de Nivaldo Calixto Ribeiro e Sarah Rúbia de Oliveira Santos, ambos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), revisita a construção da Ciência da Informação, por meio da historiografia, a partir da biografia dos autores Adkinson, Borko, Buckland, Rayward e Saracevic. No estudo, foi possível identificar pela história dos autores, uma diversidade de honrarias e premiações conferidas aos célebres pesquisados, bem como a participação de alguns deles em entidades de representação de classe. Verificou-se o reconhecimento internacional dos autores decorrente de suas contribuições semanais para a área da CI.

O quarto artigo traz como título: “Mediações da informação em blogs de funk: um olhar a partir da análise crítica do discurso”, de autoria de Jobson Francisco da Silva Júnior, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tem como cunho principal a discussão de questões inerentes a construção da identidade negra como uma identidade social fundamentada sob luta contra poderes hegemônicos. Durante a pesquisa, foi analisado um blog de funk, descortinando os significados por trás das postagens, evidenciando a ocorrência da informação étnico-racial e musical como elementos para a construção da identidade negra.

Já no quinto artigo de Felipe Meneses-Tello, da *Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM), intitulado “Bibliotecas y Justicia Social: el Paradigma Político-Social de la Biblioteca Inclusiva y la Biblioteca Incluyente”, o autor elucida o conceito de ‘biblioteca inclusiva’ como paradigma político e social, bem como discute os eixos temáticos Biblioteconomia multicultural, Biblioteconomia indígena e Biblioteconomia sobre pobreza que vêm ganhando notoriedade em relação a Biblioteconomia e a justiça social. Desse modo, a justiça social no contexto das bibliotecas se manifesta como um imperativo ético-social da equipe da biblioteca.

No sexto artigo, cujo o título é “Informação gênero-sexualidade: um estudo teórico, prático e epistêmico no âmbito das políticas de indexação”, de Sérgio Rodrigues de Santana (Universidade Federal da Paraíba – UFPB), Carla Daniella Texeira Girard (Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA), Daniel Jackson Estevam da Costa (UFPB), Maytê Luanna Dias de Melo (UFPB), Cristiane Marina Teixeira Girard (Universidade Federal de Rondônia – UNIR) e Amanda Cristina Perigo de Freitas (Faculdades Integradas de Patos); onde discutem e refletem o uso da terminologia informação gênero-sexualidade, tendo em vista as políticas de indexação, destacando a representação da informação a partir da indexação temática, visualizando os aspectos teóricos, técnicos e epistêmicos, considerando os sistemas de bibliotecas físicas, digitais e híbridas como repositórios digitais institucionais. A adição desta terminologia pode minimizar a lógica reducionista e superficial das representações das realidades, subjetividades e corpos diversos nos processos de produção e da disseminação da informação.

Em “Planejamento estratégico de sucessão em empresas familiares: um estudo no Cariri cearense”, de Vivian Maria da Cunha Dantas (UFCA), Jeniffer de Nadae (Universidade de São Paulo) e Rebeca da Rocha Grangeiro (UFCA), é analisado o planejamento estratégico de sucessão de três empresas familiares situadas na região do Cariri cearense, onde foi possível averiguar que as mesmas não possuem um planejamento estratégico de sucessão bem definido, contudo, é comum a todas acreditarem que o sucessor deve ser da família.

No estudo de Maria de Fátima Oliveira Costa, Osvaldo de Souza e Adriana Nóbrega da Silva, da Universidade Federal do Ceará (UFC), com o título “O comportamento dos usuários docentes frente à Arquitetura da Informação (AI) do SIGAA”, é versado sobre os usuários da informação no tocante ao uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) quanto às necessidades de informação e o grau de satisfação dessa comunidade no referido sistema.

Por fim, no último artigo intitulado por “Estratégias de preservação no acervo em disco de vinil na Fonoteca Satyro de Mello”, de Maria de Nazaré da Silva Guimarães e Roberto Lopes dos Santos Júnior, ambos da Universidade Federal do Para (UFPA), teve como propósito identificar as práticas de preservação adotadas aos vinis do acervo da Fonoteca Satyro de Mello, localizada na Fundação Cultural do Estado do Pará, em Belém.

Na seção Resumos de Dissertações, que compreende os trabalhos defendidos no Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (PPGB/UFCA), encontram-se os trabalhos: “Fotografia e memória institucional: critérios para análise documentária”, de Valeska Paulino Nogueira; “Repositório Institucional na UFCA: proposta de política de preservação”, de Lucélia Mara de Sousa Serra; “A construção de um aplicativo móvel como produto de informação: uma proposta para bibliotecas universitárias”, de Felipe Ferreira da Silva; e “Mediação da leitura e da informação nas bibliotecas escolares de Juazeiro do Norte-CE: proposição para estratégias de atuação”, de Carine Rodrigues Nogueira.

Em 2021 estaremos de cara nova e acreditamos que essas mudanças facilitarão o fluxo editorial e a encontrabilidade dos conteúdos da Folha de Rosto. Nos despedimos desse ano atípico agradecendo as autoras e aos autores que confiaram em nosso trabalho e enviaram seus textos para a Folha de Rosto e convidando a todas, todos e todes à leitura deste número da Folha de Rosto: revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Boa leitura!

As (os) editoras (es).